

ECONOMIA

CARLOS NOGUEIRA - 29/1/20



Porto de Santos: segundo Seade, economia diversificada da região colaborou para crescimento do PIB

PIB da região cresce 6%, aponta Seade

Desempenho da região superou o do Estado no ano passado

JÚNIOR BATISTA
DA REDAÇÃO

A economia da Baixada Santista cresceu acima da média estadual em 2021, aponta a Fundação Seade. O Produto Interno Bruto (PIB) avançou 6% ano passado, acima dos 5,7% alcançados pelo conjunto de riquezas paulista.

De acordo com o diretor-executivo da fundação, Bruno Caetano, o fato da região ter uma economia diversificada contribuiu para o resultado. “Como há diversificação na região, quando existe redução em um setor, ela é compensada por outro. Muitas cidades do Interior Paulista não têm essa característica”, diz.

A pesquisa aponta que houve crescimento puxado pelos setores de serviços (7,5%) e indústria (1,8%). “O setor de serviços, que concentra a maior parte com turismo, comércios e os serviços ligados ao Porto de Santos, foi o melhor”.

A agropecuária foi o único setor em queda, com -15,5%. Entretanto, segun-

EXPANSÃO DA BAIXADA

Valores correntes* (em bilhões de reais)

	2020	2021				Total
	Total	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	
PIB	66,070	17,818	19,079	20,491	22,245	79,633
Valor						
Adicionado	58,929	15,630	16,822	17,985	19,356	69,793
Agropecuária	0,121	0,046	0,012	0,024	0,038	0,120
Indústria	11,993	3,445	3,975	4,922	4,895	17,237
Serviços	46,816	12,139	12,835	13,039	14,423	52,436

FONTE: FUNDAÇÃO SEADE

do Caetano, esse setor, ligado à pesca, oscila e não afeta o resultado do PIB por sua pequena contribuição ao número final (0,2%).

Segundo a pesquisa, a Baixada Santista gerou 6,3% mais riquezas que em 2020, alcançando R\$ 79 bilhões no ano passado – mais de R\$ 13 bilhões que o valor acumulado no primeiro ano da pandemia.

Caetano explica que, apesar da pandemia, os patamares de crescimento tanto na região quanto no Estado vêm se mantendo há

três anos, o que demonstra consistência na expansão. “O que os números demonstram é que o desenvolvimento continuará agora em 2022”.

Caetano cita grandes investimentos na região, como os da Petrobras, que aportou R\$ 700 milhões, e empresas de planos de saúde, construção, tecnologia, comunicação e serviços gerais. “Essa cadeia produtiva ajudou a Baixada Santista a alcançar esse resultado e superar a média do Estado”, conclui.